



ANALISANDO AS DINÂMICAS E BENEFÍCIOS NAS ÁREAS PREDOMINANTES DE PARCERIAS UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA POR REVISÃO SISTEMÁTICA

Cristina L. J. LOPES²; Sindynara FERREIRA³; Daniel A. M. PEDRO⁴; Lais PALOS⁵; Rafaele C. V.
SILVA⁶

RESUMO

As parcerias entre universidade e indústria desempenham um papel fundamental na oferta da inovação e na transferência de conhecimentos para o mercado. Este estudo apresenta uma revisão sistemática de literatura na base de dados Scopus, entre 2012 e 2022, para identificar os principais benefícios e dinâmicas da relação entre universidade e indústria. Os resultados revelam que estas cooperações favorecem áreas como inovação e transferência de tecnologia, formação profissional e desenvolvimento regional, proporcionando benefícios para os dois setores. Conclui-se que este estudo oferece uma análise detalhada sobre como essas parcerias impactam diretamente no desenvolvimento tecnológico, econômico e no avanço científico.

Palavras-chave: Inovação; Cooperação; Benefício; Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

As universidades desempenham um papel fundamental no avanço tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias e inovações. A parceria entre universidade e indústria transforma pesquisas acadêmicas em soluções práticas para o mercado de trabalho. Conforme Santoro e Chakrabarti (2002), a colaboração em parcerias entre universidade e indústria assemelha-se ao trabalho em equipe, onde as contribuições de cada parte se fortalecem mutuamente.

Nas últimas décadas, o estudo de redes de cooperação se expandiu em diversos campos, consolidando-se como uma área de destaque nos estudos organizacionais, principalmente através de abordagens teóricas, como a dependência de recursos, redes sociais, teoria crítica e institucional, entre outras (EBERS, 2015; BALESTRIN, VERSCHOORE, & REYS, 2010).

Este artigo propõe explorar as dinâmicas e os benefícios dessa relação entre universidade e indústria através de uma revisão sistemática da literatura. A revisão sistemática é uma metodologia rigorosa e estruturada que permite a avaliação e síntese de evidências sobre um tema específico.

¹ Este artigo faz parte da pesquisa de Iniciação Científica fomentada pela FAPEMIG² Orientadora, IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, cristina.lopes@ifsuldeminas.edu.br; ³ Coorientadora, IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br. ⁴ Bolsista PIBIC/FAPEMIG, IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, danielmelo0416@gmail.com. ⁵ Bolsista PIBIC/FAPEMIG, IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho lais.palos@alunos.ifsuldeminas.edu.br. ⁶ Bolsista voluntária, IFSULDEMINAS, *Campus* Passos, rafaele.silva@ifsuldeminas.edu.br.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Okoli e Schabram (2010) afirmam que a distinção entre a revisão sistemática e outras abordagens de revisão está no rigor metodológico empregado. A revisão sistemática envolve a condução de uma meta-análise, na qual os estudos são avaliados influentemente por métodos quantitativos, permitindo ainda assim, a inclusão de análises qualitativas quando pertinentes.

Processos organizados, transparentes e replicáveis foram empregados na revisão sistemática de literatura, conforme recomendado pela literatura (LITTELL, et al., 2008), e conduzidos em três etapas: planejamento da revisão, execução da revisão e disseminação dos resultados (TRANFIELD, et al., 2003). Na primeira etapa, definiram-se as questões de pesquisa e as principais fontes de dados. A questão definida: Quais são as dinâmicas predominantes nas parcerias entre universidades e indústrias, e quais benefícios são evidenciados na literatura?

Para otimizar a busca e assegurar a relevância dos artigos, foram adotados os seguintes termos: **university or academic - partnership - industry**. A seleção concentrou-se exclusivamente em publicações da base de dados Scopus, abrangendo o período de 2012 a 2022. Além disso, a pesquisa foi restringida a textos redigidos em inglês e português.

Na segunda etapa, analisaram-se os resumos de 85 artigos para determinar sua adequação à temática proposta. Após uma avaliação cuidadosa, 81 artigos foram considerados relevantes. Os 4 artigos restantes foram excluídos por não atenderem aos critérios previamente estabelecidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos artigos revelou vários aspectos importantes sobre as parcerias entre universidades e indústrias:

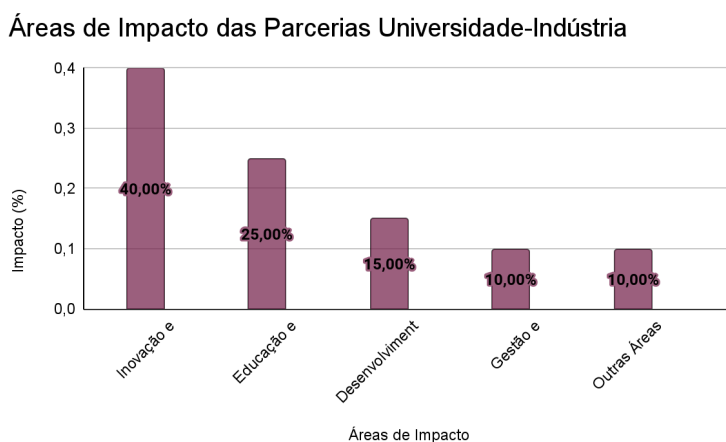
3.1. Áreas predominantes

As parcerias entre universidades e indústrias se destacam principalmente nas áreas de inovação e transferência de tecnologia. De acordo com a teoria dos sistemas de inovação, o desenvolvimento tecnológico resulta de um ecossistema complexo de interações entre diversos protagonistas, como empresas, universidades e institutos de pesquisa governamentais (EDQUIST, 1997). Nesse contexto, a educação e formação profissional são significativas, pois ajudam a desenvolver habilidades técnicas e profissionais dos alunos, enriquecendo a formação em áreas como engenharia e computação em nuvem. O desenvolvimento regional e as políticas públicas também são áreas importantes, pois essas parcerias impulsionam o crescimento econômico regional

e favorecem a implementação de políticas de inovação. Além disso, a gestão e estratégia de conhecimento, junto ao capital social, são fundamentais para o sucesso dessas colaborações.

A figura a seguir apresenta a distribuição dos impactos das parcerias entre universidades e indústrias. Inovação e Transferência de Tecnologia representam 40% do total, seguidas por Educação e Formação Profissional, com 25%. Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas correspondem a 15%, enquanto Gestão e Estratégia do Conhecimento contribuem com 10%. As demais áreas, que abrangem temas de menor frequência, compõem os 10% restantes.

Figura 1 - Áreas de Impacto das Parcerias Universidade-Indústria



Fonte: Autores, 2024.

3.2. Dinâmicas das Parcerias

A comunicação entre as partes envolvidas é fundamental para o êxito das parcerias. Todos os atores devem alinhar seus objetivos e expectativas desde o início, para assegurar uma colaboração produtiva e mutuamente benéfica. Esse alinhamento é crucial para maximizar a eficácia da parceria, garantindo que os envolvidos estejam direcionados a metas comuns. Além disso, é necessário que existam configurações institucionais adequadas, incluindo a participação de instituições-ponte e redes de apoio que promovam uma comunicação eficaz entre a universidade, empresas e agências locais de desenvolvimento (GARCIA et al., 2019; UYARRA, 2010).

3.3. Benefícios das Parcerias

Parcerias geram novos produtos e processos, acelerando inovações tecnológicas. A transferência de conhecimento acadêmico para a indústria facilita a aplicação de descobertas científicas e a criação de soluções para problemas reais. Essas colaborações incluem contrapartidas financeiras e outros benefícios econômicos, como o uso compartilhado de infraestrutura

laboratorial, além de benefícios intelectuais, como o desenvolvimento de ideias para novos projetos e o intercâmbio de conhecimentos técnicos e científicos (PERKMANN et al., 2013). Oportunidades de estágios e projetos também enriquecem a formação dos estudantes.

4. CONCLUSÕES

As parcerias entre universidades e indústrias são um meio para a inovação e o desenvolvimento tecnológico. As dinâmicas de comunicação e coordenação, assim como os benefícios como a inovação e a transferência de conhecimento, são essenciais para o sucesso dessas colaborações. As futuras pesquisas podem explorar como otimizar essas dinâmicas e maximizar os benefícios das parcerias para diferentes setores e contextos.

5. REFERÊNCIAS

BALESTRIN, A., VERSCHOORE, JR e REYES, E. (2010). **O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil**. Revista de Administração Contemporânea, 14 (3), 458-477. doi:10.1590/S1415-65552010000 300005

EBERS, M. (2015). **Interorganizational relationships and networks**. Em JD Wright. Enciclopédia internacional das ciências sociais e comportamentais (2ª ed.). Orlando: Elsevier.

EDQUIST, C. **Systems of Innovation Approaches: Their Emergence and Characteristics**. In: _____. (Ed.) **Systems of innovation: technologies, institutions and organizations**. London: Pinter Publishers, 1997.

GARCIA, R. et al. **How the Benefits, Results and Barriers of Collaboration Affect University Engagement with Industry**. Science and Public Policy, v. 46, n. 3, p. 347-357, Jun. 1, 2019.

OKOLI, C.; SCHABRAM, K. **A guide to conducting a systematic literature review of information systems research**. 2010.

PERKMANN, M. et al. **Academic engagement and commercialisation: A review of the literature on university–industry relations**. Research Policy, v. 42, n. 2, p. 423-442, Mar. 2013.

SANTORO, M. D., & Chakrabarti, A. K. (2002). **Tamanho da empresa e centralidade da tecnologia na interação indústria-universidade**. Política de Pesquisa, 31(7), 1163-1180.

TRANFIELD, D., DENYER, D., SMART, P. **Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review**. British Journal of Management, 14(3), 207-222, 2003.

UYARRA, E. **Conceptualizing the Regional Roles of Universities, Implications and Contradictions**. European Planning Studies, v. 18, n. 8, p. 1227-1246, Aug. 2010.